

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO X

SETEMBRO, 1878

N. 9

HELMINTHOLOGIA —

—

A MURIÇOCA E AS FILARIAS WUCHERERI

pelo Dr. Silva Araujo

O descobrimento realizado pelo Dr. Manson, em Amoy, relativamente á segunda phase da existencia da *Filaria Wuchereri*, acaba de ser verificado no Brazil.

Diz o Dr. Sp. Cobbold ¹ ter sido o Dr. Bancroft, de Brisbane (Australia), o primeiro a suppôr que fossem os mosquitos, que sugam o sangue humano, os portadores dos embryões das filarias para o meio que elles devem occupar transitoriamente, a agua, até offerecer-se occasião azada para penetrarem no corpo humano, já providos de apparatus de perforação e de órgãos digestivos e sexuaes.

Coube, entretanto, ao Dr. Manson a gloria de ser o primeiro a converter a supposição em facto, e de estudal-o em suas minuciosidades, partindo d'ahi para largas conclusões, altamente interessantes para a medicina. Em uma recente publicação elle refere o resultado de suas pacientes pesquisas; e folgo de mencionar aqui, como para outra publicação do mesmo auctor já o fiz, no penultimo numero d'esta *Gazeta*, que á obsequiosidade do distincto medico da marinha franceza, o Sr. Dr. Bourel-Roncière, somos devedores no Brazil do conhecimento d'esse escripto, publicado na *Custom's Gazette*, de Chang-hai, d'onde extrahio o Dr. Bourel-Ronci-

¹ *The Lancet*, N. 2, Vol. II, July 13, 1878.

ère uma copia, que remetteu ao Sr. Dr. Silva Lima, e este teve a bondade de me transmittir. De tão importante trabalho darà, n'este e nos seguintes numeros da *Gazeta*, dilatada noticia um de nossos distinctos collegas, segundo sou informado.

Por esse motivo não me demorei em noticiar os estudos do Dr. Manson, e as conclusões que d'elles julga dever tirar o mesmo illustre medico, limitando-me apenas a apresentar as seguintes notas que tomei, e passo a transcrever:

Nos primeiros dias de Agosto fui chamado para tratar de um missionario lazarista, francez, o Rvd. ***, recentemente chegado do Ceará. Este missionario, fôra, como tantas outras pessoas, salteado pelas febres de máo character, que n'aquella malfadada provincia acabaram de fazer tantos estragos. Escapando de uma febre biliosa, que lhe puzera em risco a vida ali, o P.º *** fôra mudado temporariamente para esta cidade. Quando o vi pela primeira vez, consultou-me elle sobre um estado de abatimento e grande canção que experimentava ao andar, no exercicio de sua missão. Com o repouso, uma dieta fortificante e o uso de tonicos, por alguns dias, conseguiu o P.º *** consideravel melhora.

Estava já elle n'este estado quando, em 5 de Agosto, mandou-me de novo chamar, para tratá-lo de uma dermatite erythematosa. Examinando attentamente o doente vi que, alem da molestia accusada, e que diz elle ser muito pruriginosa, existem pequenas ecchymoses, principalmente nas mãos e no rosto, com a apparencia propria das produzidas pelo insecto conhecido entre nós sob a denominação de *muricóca* ²; e, de feito, é essa a

² Assim encontro escripto este vocabulo no *Diccionario da lingua tupy*, de Gonçalves Dias, e assim o ouço geralmente pronunciar entre nós. O Barão de Martius, em seu *Glossaria linguarum brasiliensium*, pg. 464 da edição de Erlangen, 1863, diz: *Murusoca, Muruçoca, Murisoca*—*Musca major, Culex, M' squito pernillongo*.

causa de taes ecchymoses: o P.^o*** dorme em um quarto em que existem em larga escala as muriçócas.

Pedi-lhe que dormisse ainda esta noute no citado quarto, (pois elle disse-me que pretendia hoje mudar-se para outro aposento) e que apanhasse umas poucas das muriçócas, quando cheias de sangue, e m'as remetesse amanhã para examinar ao microscopio o conteúdo do estomago d'ellas.

Dia 6—Recebi uma caixinha com grande numero de muriçócas, divididas em duas secções: as de uma apanhadas ás 11 1/2 horas da noute, e as da outra ás 4 1/2 da madrugada. O meio de que se servio o doente foi chamuscal-as com a chamma de uma véla. Estão pela maior parte mortas, mas algumas teem apenas as azas queimadas, no todo ou em parte. Infelizmente não me é possivel hoje, por muito atarefado, começar o exame d'estes insectos.

Dia 7—Examinei um dos vivos. Expresso o conteúdo do abdomen, observei-o ao microscopio. Os globulos sanguineos ainda conservam pela maior parte sua fórma primitiva; alguns, no emtanto, estão já muito desfigurados. Encontrei grande numero de ovos de muriçóca.

Entre estes globulos e ovos não tardaram a manifestar-se os movimentos de tres embryões de filaria, que foram afinal vistos distinctamente.

Devo observar que este exame teve lugar 29 1/2 horas depois de apanhada a muriçóca, pois esta é das que o foram ás 4 1/2 da madrugada de 6, e o exame teve lugar ás 10 da manhã de 7.

Examinando cuidadosamente os embryões não pude achar cousa que os differenciasse dos encontrados no sangue do homem, á excepção de um certo estriamento transversal da membrana tegumentar, que nós d'esta ultima proveniencia se não encontra.

Ao meio dia examinei de novo estes embryões, mas já poucos movimentos exhibiam.

N'essa occasião observei tambem o conteúdo dos in-

testinos de uma das muriçócas apanhadas ás 11 1/2 horas da noite de 5 para 6, e que estava ainda viva. Encontrei n'essa preparação dous embryões de filaria, vivos e de dimensões approximadamente iguaes aos anteriormente observados. Estavam no estomago do mosquito havia 36 horas e meia.

O numero de embryões existentes em cada uma d'estas preparações não era com certeza tão limitado, mas, com receio de esmagar os que encontrára, não quiz comprimir muito a massa da preparação nos pontos em que era mais espessa e prejudicava a visão distincta.

A' noite examinei a ultima muriçóca viva que restava, em presença do Sr. Dr. Silva Lima, que desejava proceder tambem a esse exame; mas, devido a não ter tido tempo de sugar o sangue do doente, esta apresentava o abdomen deprimido, e o exame do seu conteúdo não mostrou mais do que ovulos e uma materia negra, onde se não via cousa alguma que similhasse uma filaria ou seus movimentos serpentinos.

Em seguida a isto examinei o conteúdo do estomago de uma das muriçócas mortas, mas que apresentava um grande abdomen repleto, precisando desmanchar n'agua a massa dura e anegrada que de lá extrahi. Achei ahi cinco embryões, mortos, que o Sr. Dr. Silva Lima tambem observou.

8 de Agosto—Examinei hoje o sangue do P.º *** , extrahindo-o de um dos dedos da mão. Fiz dezeseis preparações, e na 13.ª achei um embryão da *Filaria Wuchereri*.

Tendo-o encontrado, por falta de tempo deixei de examinar as tres restantes preparações, onde é possivel que existissem outras filarias em embryão.

Quanto á historia progressa do P.º *** , em relação ao seu estado de saude, limita-se a mui pouco, porque sempre a gozou excellente. E' homem de 33 annos, bem constituido e de temperamento sanguineo. As molestias que depois de sua chegada ao Brazil, ha sete annos,

tem soffrido forama febre amarella, no Rio de Janeiro, e agora a biliosa, no Ceará. De 1872 até 1877 habitou a côrte. Em 1877 veio para aqui, e d'aqui foi para o Crato (Ceará), d'onde voltou em Julho proximo passado.

Pretendo em breve examinar de novo o sangue do P.^o ***, afim de ver se augmenta o numero de embryões, ou se de todo desaparece, phenomenos já observados na China pelo Dr. Manson, e que devem corresponder á postura, no primeiro caso, e á morte de um ou de ambos os progenitores, no segundo; do que, depois de verificado, apressar-me-hei em dar conta aos leitores da *Gazeta*.

P. S.—Estava já na typographia e composta a communição acima, quando recebi do illustrado Sr. Dr. Silva Lima a carta que, com sua permissão, passo a transcrever. Refere-se n'ella o auctor a duas muriçocas que eu lhe havia remettido, vivas, para procurar no estomago d'ellas filarias em embrião. A primeira a que ali se allude me foi mandada pelo mesmo P.^o ***, e fôra apanhada, em seu quarto de dormir, no dia em que a enviei ao Sr. Dr. Silva Lima; a segunda, á qual se refere por ultimo o auctor da carta, havia-lh'a eu mandado ha mais dias, e me fôra dada por um outro padre missionario, companheiro de casa do P.^o ***.

Eis a carta:

Setembro 8.

« *Presado collega*.—Por muito occupado só hoje ás 2 horas da tarde pude examinar a muriçoca recebida ante-hontem á tarde.

Achei-a viva, e voando ainda com bastante actividade dentro do espaçoso frasco que a continha; mas observei que o abdomen estava redusido quasi á metade do volume primitivo, em consequencia de um jejum de mais de 44 horas.

Aproveitando-me da presença do nosso collega e amigo Dr. Victorino Pereira, convidei-o a procedermos

juntos ao sacrificio e ao exame microscopico do insecto, observando os preceitos do Dr. Manson, isto é, envenenando com fumo de charuto a muriçoca, atordoada já com alguns rapidos abalos que demos no frasco que lhe servia de prisão. Insuflado o fumo, tornou-se o animal immediatamente immovel. Separada a porção abdominal com uma tesoura fina, e cautelosamente exprimida entre dous estyletes, sahiu da cavidade uma porção diminuta de um liquido negro avermelhado, espesso e difluente, a ponto de ser preciso ajuntar-lhe glicerina para se poderem manter agglutinadas as laminas.

Examinado este liquido vimos que já se não podiam distinguir corpusculos sanguineos, mas unicamente detritos, granulações, globulos de gordura, etc.

N'esta massa escura semi-liquida encontramos quatro cadaveres de filarias semelhantes ás de Wucherer, um tanto contrahidas, de contornos pouco definidos e em posições muito variadas.

Ajuntando mais glicerina para diluir ainda a massa da preparação, observamos que estas filarias tornaram-se por tal modo transparentes, que mal podiamos demarcar os seus contornos.

Estes animalculos tinham exactamente a mesma configuração e approximadamente o mesmo tamanho das filarias que vi, já mortas, em uma preparação que me fez o favor de mostrar ha algum tempo, feita igualmente com sangue extrahido de uma muriçoca, no qual tinham ellas sido encontradas vivas no mesmo dia.

Este é o facto; e, sem querer tirar d'elle deducções prematuras, posso, contudo, ter por certo:—que em caso de longa abstinencia, as filarias previamente introduzidas com o sangue no estomago do mosquito não resistem á alteração d'este liquido produzida pela força digestiva d'aquelle orgão. E' provavel que a continuar a abstinencia seriam tambem digeridos os proprios animalculos, dos quaes mais tarde se não achariam vestigios.

Se é certo, pois creio não estar ainda provado, que a muriçoca é o vehiculo das filarias do sangue humano para a agua, é indispensavel que aquelle insecto pereça n'este liquido antes de começar, ou, pelo menos, de estar adiantada a digestão do sangue, isto é, pouco depois de absorvido; de modo que, n'esta hypothese, só escapa á destruição as filarias ingeridas por ultimo, e ainda assim no caso eventual de serem libertadas pouco depois, antes de começar o trabalho digestivo.

Como quer que seja o facto ahi fica registrado, ou valha muito ou pouco n'esta intrincada questão das micro-filarias no homem e no mosquito. O seu conhecimento poderá induzir outros observadores mais habilitados a estudar os habitos de vida d'aquelles insectos depois de fartos de sangue humano, e determinar o maximo tempo que as filarias vivem no seu estomago em caso de abstinencia, como o que fica relatado.

Devo tambem declarar que outra muriçoca viva que me mandou alguns dias antes, continha sangue ainda não muito alterado, mas sem uma só filaria.

Sou, etc.—*Silva Lima.*

A FILARIA SANGUINIS HOMINIS EM RELAÇÃO Á ELEPHANTIASIS, Á CHYLURIA E OUTRAS MOLETIAS ANALOGAS.

(*Sociedade Medica de Londres*)

Em sessão de 27 de Março do corrente anno, sob a presidencia do Sr. Erasmo Wilson, leu o Dr. Cobbold uma memoria por elle confeccionada e pelo Dr. Manson, de Amoy, sobre a *Filaria sanguinis hominis*, clinicamente considerada em referencia á elephantiasis, á chyluria e outras molestias analogas. Constava a memoria de tres partes: a primeira pelo Dr. Cobbold, as outras pelo Dr. Manson. Aquella tratava da questão da prioridade do